

OURO

Mathias Heider – DNPM/Sede - Tel.: (61) 3312-6779 - E-mail: mathias.heiderv@dnpm.gov.br
Romualdo Paes de Andrade – DNPM/MS – Tel.: (67) 3382-4911 - E-mail: Romualdo.andrade@dnpm.gov.br
Ézio da Silva – DNPM/RO - Tel.: (69) 3901-1043 - E-mail: Ezio.silva@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2007

Em 2007, a produção mundial estimada de ouro atingiu 2444 toneladas (t¹). Para efeito de comparação, em 2001 foram produzidas 2.654 t. A produção da África do Sul que tem sido declinante ao longo dos anos, atingiu 272 t (em 1970 foram 995 t, 67,5% da produção mundial), perdendo a sua posição de liderança mundial ocupada desde 1905 para a China, que atingiu a marca de 276 t (com cerca de 1.300 minas e reavaliação de sua produção ilegal de ouro). A crise de energia, segurança no trabalho e elevação dos custos de produção contribuíram com a queda de produção da África do Sul. A partir da década de 70, novas tecnologias de produção e prospecção geraram uma tendência de dispersão geográfica, com crescimento da produção em países como os EUA, Canadá, Austrália, China e Brasil, entre outros. As cinco maiores empresas mundiais da mineração de ouro (respectivamente, *Barrick*, com 250,6 t; *Anglogold*, com 170,4 t; *Newmont*, com 165,6 t; além de *Gold Fields* e *Gold Corp*) atingiram cerca de 31,5% do total da produção mundial em 2007. Citamos ainda a: *Freeport*, *Harmony Gold*, *Newcrest* e *Kinross*.

As reservas de ouro do Brasil em 2007 são, preliminarmente, da ordem de 1.950 t, cerca de 60% delas situadas no estado de Minas Gerais. Outras grandes reservas estão localizadas nos estados de Goiás, Pará, Mato Grosso e Bahia.

Conforme dados do *World Gold Council*, a oferta mundial de ouro em 2007 foi de 3.469 t, 3% menor que em 2006 e a procura foi maior em 4% atingindo 3.547 t, com giro anual da ordem de US\$ 79,2 bilhões. Uma parte da demanda mundial é atendida com a venda de ouro reciclado. O principal mercado consumidor foi o setor de joalheria absorvendo 68,2% da oferta global (2.419 t), seguido pelo de investimentos financeiros (656,6 t) e o uso industrial/odontológico (461,1 t). No mundo, países emergentes como a China, Índia, Rússia e Turquia aumentaram o seu consumo de ouro com a demanda da indústria de jóias. Índia e China demandaram respectivamente 615,4 e 322,2 t. O Oriente Médio teve crescimento de consumo na ordem de 30%, impulsionado pela alta dos preços do petróleo. Nos EUA, com o início da recessão e crise do *subprime*, observou-se uma redução no consumo de ouro e aumento da venda de ouro reciclado.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t) ⁽¹⁾		Produção (t)		
	2007 ^(p)	Partic. (%)	2006 ^(r)	2007 ^(p)	Partic. (%)
Brasil	1.950	2,1	43	49,6	2,0
África do Sul	36.000	40,0	275	272	11,1
Austrália	6.000	6,7	251	251	10,3
Canadá	3.500	3,9	104	93	3,8
China	4.100	4,6	240	276	11,3
Estados Unidos	3.700	4,1	260	255	10,4
Indonésia	2.800	3,1	167	171	7,0
Peru	4.100	4,6	203	167	6,8
Rússia	3.500	3,9	153	152	6,2
Outros Países	24.350	27,0	773	758	31,0
Total	90.000	100,0	2.469	2.444	100,0

Fontes: DNPM/DIDEM (RAL); *Gold Fields Mineral Services (GFMS), Annual Reports 2007* (Kinross, Anglo Gold, Yamana, Peak Gold, Jaguar)

Notas: (1) Reservas Medida + Indicada; (p) Preliminar; (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2007 a produção brasileira atingiu 49,6 t (15% maior em relação a 2006). A produção industrial de ouro e das cooperativas atingiu 44,44 t (89,6%). Este crescimento se deve a mina de Chapada (Yamana) e elevação de produção da Anglo e da Jaguar Mining. Amapá, Minas Gerais e Mato Grosso apresentaram crescimento da produção em 2007.

A empresa Yamana (e respectivas subsidiárias e coligadas- Sertão) foi a principal produtora em 2007 (27,2%), seguida pela Anglo (25,3%). A Kinross (Rio Paracatu Mineração e 50% da Serra Grande) atingiu 16,6%, a Mineração Pedra Branca do Amapari (AP) produziu 5,7% e a Serabi (PA) atingiu 1,7%. A Jaguar Mining com a Mina Turmalina (MG) e Sabará (MG) atingiu 3,7%, Mineração Tabipora (PR) com 1,2% e Sertão com 0,4%. A Vale com a produção de ouro da mina de cobre de Sossego atingiu 6,6%. A mina São Bento (MG) da *Eldorado Gold* encerrou sua produção em 2007.

A produção de ouro de garimpo, estimada a partir da arrecadação do IOF, atingiu aproximadamente 5,17 toneladas em 2007 (10,4% da produção nacional de ouro), apresentando ligeira redução em relação a 2006 (5,2 t). Os principais estados produtores de ouro de garimpo (com base no recolhimento do IOF) são: Pará, Mato Grosso, Amazonas, Amapá e Roraima.

III – IMPORTAÇÃO

Em 2007 as importações brasileiras de ouro foram de US\$ FOB 810 mil. O balanço das transações comerciais registrou saldo positivo de US\$ FOB 794,8 milhões em 2007 (em 2006 atingiu US\$ FOB 662,7 milhões e em 2005, US\$ FOB 459,2 milhões). Na cadeia produtiva de jóias, as importações atingiram cerca de US\$ FOB 432 milhões em 2007 (em 2006 foram US\$ FOB 326 milhões).

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações de ouro em 2007 atingiram US\$ FOB 795,7 milhões, equivalentes a 36 t (os semimanufaturados representaram 99,4% do total). Os principais países destino das exportações de semimanufaturados foram Estados Unidos (93,0%) e Reino Unido (6,0%). As exportações da cadeia produtiva de jóias atingiram em 2007 o total de US\$ FOB 1,333 bilhão (US\$ FOB 1,162 bilhão em 2006). O saldo comercial da cadeia produtiva de jóias atingiu em 2007, US\$ FOB 901 milhões (US\$ FOB 836 milhões em 2006).

¹ t: toneladas; mt: mil toneladas; Mt: milhão/milhões de toneladas

OURO

V - CONSUMO INTERNO

Segundo informações do Gold Survey 2007/08, o mercado consumidor demandou aproximadamente 25 t de ouro para atender principalmente a cadeia produtiva de jóias, odontológica e eletrônica, entre outros fins. O IBGM estima um consumo da ordem de 3 t na indústria de folheados de ouro. A produção informal de ouro e reciclagem de jóias complementa este fornecimento ao mercado interno, impulsionados pela busca de um *design* mais moderno para as jóias. No Brasil, a Cadeia Produtiva de Jóias movimentou em 2006, estimadamente US\$ 2,6 bilhões com 2.170 indústrias e 16.000 empresas de varejo.

Tabela II: Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação			2005 ^(r)	2006 ^(p)	2007 ^(p)
Produção	Total	(kg)	38.293	43.082	49.613
	Minas (Empresas)	(kg)	29.942	37.903	44.443
	Garimpos ⁽¹⁾	(kg)	8.351	5.175	5.170
Importação ⁽²⁾	Semimanufaturados	Kg	897	1669	197
		(10 ³ US\$ FOB)	127	206	360
	Compostos Químicos	Kg	811	9	186
		(10 ³ US\$ FOB)	96	54	443
Exportação ⁽²⁾	Semimanufaturados	Kg	30.406	32.853	35.851
		(10 ³ US\$ FOB)	458.889	658.603	790.876
	Manufaturados	Kg	422	149	292
		(10 ³ US\$ FOB)	497	1.279	203
	Compostos Químicos	Kg	4	250	297
		(10 ³ US\$ FOB)	41	3.079	4.573
Consumo ⁽³⁾	Dados Oficiais	(kg)	29.026	34.668	25.000
Preços Médios	New York Spot Gold ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	(US\$/oz)	448,23	612,26	705,28
	London Gold PM FIX ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	(US\$/oz)	448,94	614,17	695,39
	Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ⁽⁵⁾	(R\$/g)	34,84	44,03	44,67
		(US\$/oz)*	450,43	629,35	704,19

Fontes: DNPM/DIDEM, SECEX/MDIC, GFMS, *World Gold Council*, BM&F, BACEN. (r) Revisado. (p) Preliminar. 1 ounce troy = 31,1034 gramas. Notas: (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras – IOF. (2) Descrição das *commodities*: NCM 71081100 – Pó de ouro; NCM 71081290 – Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário; NCM 71081310 – Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado; NCM 71081390 – Ouro em outras formas semimanufaturadas, bulhão dourados, uso não monetário; NCM 28433010 – Sulfeto de ouro em dispersão de gelatina; NCM 28433090 – Outros compostos de ouro, exclusivamente auranofina, etc. (3) Dados compilados com base nas informações sobre Mercado Consumidor declarados no Relatório Anual de Lavra (RAL), e dados do Gold Survey 2007-2008. (4) Fonte: KITCO Bullion Dealers (<http://www.kitco.com/>). (5) Cotação referente à média aritmética do fim de período mensal dos respectivos exercícios. (6) Sistema Pregão: Mercadoria OZ1 – Ouro (contrato = 250 gramas). Obs.: Para as quantidades exportadas e importadas, foi adotada a unidade de tonelada. Caso, para valores sejam abaixo de 1 tonelada, não será informado o peso. * Valores convertidos com base na média aritmética das cotações do dólar comercial compra dos últimos dias úteis de cada mês para os respectivos exercícios.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Estimam-se investimentos na mineração de ouro na ordem de 1,5 a 2,0 bilhões de dólares entre 2007 e 2013. A Yamana tem o projeto São Vicente - MT (1,4 t/ano em 2008) e C1-Santa Luz - BA (3,0 t/ano em 2011). Estão em estudos de viabilidade, Ernesto/Pau a Pique (3,0 t/ano, em 2011) e Pilar -GO. A empresa Rio Paracatu Mineração (Kinross) finaliza a expansão em 2008 para 15 t/ano e vida útil da mina até 2036 (antes prevista até 2016). Destaca-se que a mina tem o minério com menor teor de ouro por tonelada do mundo, atingindo 0,4 grama. A Kinross está avaliando com a Junior *Verena Minerals* as áreas em Monte Carmelo - TO. A Anglo está expandindo a produção da mina de Cuiabá - MG para cerca de 10 t/ano numa 1ª etapa, além de estudos de viabilidade dos projetos “Córrego do Sítio” e “Lâmego” em Minas Gerais. A direção mundial da Anglo anunciou a meta anual no Brasil de 31,1 t de ouro. A Caraíba Metais está implementando o projeto Nova Xavantina- MT (2 t/ano em 2009).

A Jaguar Mining tem o projeto da Mina Paciência (2008) e Mina Caeté (2009) e análise do projeto Pedra Branca no Ceará, com a XSTRATA. A *Luna Gold* adquiriu os direitos da Mina de Piaba no Maranhão. A *Goldcorp* repassou o projeto Amapari no Amapá para a *GPJ Ventures* que assumirá o nome de *Peak Gold*. A Mundo Mineração tem a mina Engenho em Minas Gerais (2008), com uma produção total na ordem de 6 t em um período de seis anos, além de outros projetos. A Votorantim Metais através de sua unidade de polimetálicos em Juiz de Fora - MG, permitirá recuperar na sua 2ª etapa cerca de 4 t anuais de ouro. Com a implementação dos projetos de cobre da VALE (Salobo, Cristalino e Alemão) no Pará, estima-se um incremento anual na produção em 18 t até 2015.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Em 2007 a cotação do ouro mostrou uma tendência mensal de alta consistente. Em jan/07 estava em US\$ 639,75/oz finalizando o ano a US\$ 833,75/oz. A cotação média em 2007 foi US\$695,39/oz (US\$603,77/oz em 2006) com o máximo em oito de novembro de US\$ 841,10/oz. Os investimentos em pesquisa mineral de ouro atingiram R\$ 144 milhões (27,4% do total no Brasil em 2007) contra R\$ 82,5 milhões em 2006. Na pesquisa mineral e exploração, observa-se um enorme quantitativo de empresas *juniors* atuando no Brasil, diluindo o risco e explorando reservas não aproveitadas (Jaguar, Yamana, Mundo Mineração, etc) através da aquisição e desenvolvimento de ativos minerários (Anglo,Vale,etc) e pesquisa de novos depósitos. Na região de Tapajós, os projetos visam a localização das reservas primárias. Citamos a *Lara Exploration* (garimpo Santa Felicidade), formando uma *Join Venture* com a T Gold Mineração. Citamos ainda os projetos Tocantinzinho, Cuiú, Bom Jardim, Chico Torres e São Jorge em fase de pesquisa e/ou estudos de viabilidade, na região de Tapajós.

A Anglo anunciou que a Mina Cuiabá atingiu a maior rentabilidade (60%) em todas as suas operações mundiais (média entre 25 e 30%). No cenário mundial destaca-se a aquisição da Miramar pela Newmont por US\$ 1,53 bilhão. Os custos de mineração mostraram elevação média de até 25% em 2007 (energia, reagentes, menor teor de minério, pneus, recursos humanos, etc). A China fortaleceu a Bolsa de Xangai para negociação de ouro em resposta à maior procura interna e redução das flutuações de ouro para os produtores.

Condições geológicas favoráveis, estabilidade política e econômica, crescimento da economia e desenvolvimento da cultura de mineração tornam o Brasil atrativo para novos investimentos na mineração de ouro.